

Os Impactos da Pandemia nos Índices de Abandono Escolar no Curso de Informática do IF Sertão Pernambucano

Luis Eduardo Soares Cruz

eduardooo1342@gmail.com Instituto Federal do Sertão
Pernambucano

**Gercivania Gomes da
Silva**

gercivania.gomes@ifsertao-pe.edu.br
Instituto Federal do Sertão
Pernambucano

Rosicleide Maria da Silva Ribeiro

rosicleideribeiro7@gmail.com Instituto Federal do Sertão
Pernambucano

Resumo

O percurso acadêmico vivenciado por cada indivíduo é marcado por obstáculos, onde alguns desses podem ser respostas de condições comuns a todos os discentes. Sabendo que esses obstáculos podem afetar de forma muito significativa o desempenho do alunado, fazendo com que alguns optem pelo abandono escolar, considera-se ser de muita importância a identificação e o estudo desses obstáculos para que seja possível a implantação de mecanismos que ao menos consiga minimizá-los. Por estarmos em um período pandêmico, torna-se ainda mais importante o estudo de agentes que influenciam esse processo. Por meio de dados obtidos no SAGE e SUAP, respectivamente, Sistema Acadêmico de Gestão Educacional e Sistema Unificado de Administração Pública do Instituto Federal do Sertão Pernambucano o presente projeto teve como objetivo analisar o índice de evasão acadêmica dos alunos do curso técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e identificar como esse índice se apresentou no período pandêmico. O trabalho mostrou como resultado que o curso em questão teve o ano de 2020, período da pandemia, como o que mais sofreu com o abandono escolar.

Palavras-chave: Evasão. Pandemia. Ensino Médio.

Introdução

O primeiro caso de infecção pelo novo Coronavírus chegou no estado de Pernambuco no dia 12 de março de 2020, logo após, as universidades que compõem o Consórcio Pernambucano Universitas e os Institutos Federais de Pernambuco emitiram uma nota oficial orientando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais no período de 16 a 31 de março do mesmo ano. Foi optado pelas autoridades a prorrogação dessa suspensão, fazendo com que unidades educacionais fossem fechadas até que educadores e equipe técnico-administrativa encontrassem a melhor forma de continuarem com as aulas de modo que não colocasse em risco a saúde dos estudantes e de toda a comunidade. Essa ação teve em vista conter a disseminação da doença, assegurando o distanciamento social determinado pelas autoridades e garantir a segurança sanitária de estudantes e profissionais da educação.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Era esperado que a medida de suspensão das aulas, independente do tempo que precisasse durar, traria impasses ao desempenho acadêmico dos estudantes, podendo até levar a evasão, porém se faz necessário saber a que nível a pandemia contribuiu para os índices de abandono.

O presente trabalho buscou, a partir de um levantamento da quantidade de alunos que abandonaram o curso durante o período pandêmico e o período que o antecedeu, conhecer em que medida a pandemia influenciou nos índices de abandono dos alunos do Médio Integrado de Informática do *campus* Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano.

Problema, questões de investigação, objetivos

Em recente estudo sobre os impactos da pandemia na educação, o entendimento de Senhoras (2020, p. 129-130) nos traz que

A difusão da pandemia da COVID-19 gera impactos na educação de modo complexo à medida que há o transbordamento de efeitos de modo transescalar no mundo, embora com assimetrias identificadas, tanto, pelas distintas experiências internacionais em cada país, quanto, pelas diferenciadas respostas intranacionais geradas entre o setor público e privado, bem como entre os diferentes níveis de educação (fundamental, básica e superior).

Da noite para o dia professores viram-se diante de um desafio nunca antes experimentado. As medidas de isolamento social exigiram que esses profissionais passassem a gerir o seu tempo de trabalho e lazer no mesmo ambiente, em casa, e a dominarem técnicas de ensino que seriam postas em prática através de uma tela de computador, tablet ou celular, ou seja, o contato diário a que ambos (professores e alunos) estavam acostumados passa a não existir e muitas vezes as aulas são ministradas sem que o professor sequer saiba se os alunos, de fato, estão a lhe escutar, já que alguns alunos alegam vergonha de ligarem a câmera ou o microfone para a interação na hora da aula. São, portanto, outras preocupações que surgem, como nos aponta Neto (2020),

Debruçando-nos nesta questão, creio que nos deva surgir a vontade de promover a autoestima do aluno e conduzi-lo para o tão almejado plano da autonomia do pensamento crítico. Porém, para quem ensina, surge um novo desafio: ser o guardião de um tempo que se manifesta nas várias realidades dos vários alunos, que possuem as suas mais variadas necessidades internas, limitações, potenciais e projeções, nas suas distintas residências, com seus familiares, com e sem seus aparatos de tecnologia e distinções de acessibilidade à internet. (NETO, 2020, p.32-33)

Portanto, percebemos que não se trata de tempos difíceis apenas para os docentes. Os estudantes tiveram que se adaptar a estarem com suas telas ligadas praticamente o dia inteiro, porém, desta vez não para estarem em jogos digitais ou em redes sociais, como gostaria a maioria deles, mas para tentarem absorver conteúdos que, para muitos, já não se fazia de forma tão simples nas aulas presenciais, posto que ser aluno de um curso técnico em informática não é



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

sinônimo de dispor em suas casas de aparelhos modernos de informação e comunicação e, muitas vezes, os estudos práticos só se fazem possíveis dentro da própria instituição de ensino.



Tudo isso aliado ao medo de serem contaminados pelo vírus ou de perderem familiares e amigos para a doença, certamente abala o emocional de muitos e reflete no processo de aprendizagem.

Para Neto (2020, p. 34-35),

Passa pela educação a missão de disseminar o conhecimento tecnológico de forma igualitária e inclusiva, independente do contexto socioeconômico do aluno. Pelo fato da “sociedade da informação” ser pautada pela velocidade e alcance dos conteúdos consumidos, a questão a ser pensada é como toda a evolução rápida e crescente do aparato tecnológico/metodológico de ensino/aprendizagem passa a afetar a circulação de informações sem negligência dos distintos públicos que formam a cadeia do processo educativo.

É comum que os estudantes enfrentem, ao longo de sua vida acadêmica, obstáculos que tragam desânimo, principalmente se estão na fase da adolescência, fase em que tantas mudanças físicas e hormonais acontecem e acabam por deixar a cabeça dos jovens um tanto quanto confusa, o que pode levar o aluno a optar pelo abandono escolar. Diante de tal fato, tornam-se necessários estudos que busquem entender se a pandemia da Covid-19 veio somar-se às dificuldades que os estudantes já enfrentam naturalmente para o aumento do abandono escolar.

De acordo com o entendimento de Cavalcante e Santos Júnior, é fundamental que sejam identificados os fatores que influenciam no desempenho dos estudantes. Segundo esses autores:

Os fatores que influenciam o desempenho dos estudantes são diversos. Podem ser internos ao funcionamento da instituição ou externos, como, por exemplo, fatores relacionados ao ambiente familiar ou comunidade. Considera-se difícil medir o grau de influência de cada fator individualmente, mas o conhecimento desses fatores tem relevância significativa, sendo o primeiro passo na busca de melhorias nos resultados da escola (HAAB LUTTE CAVALCANTE & DOS SANTOS JUNIOR, 2013, p. 45)

Por esse motivo trazemos essa discussão, com o objetivo de identificar se o enfrentamento da pandemia tornou-se um fator influenciador no desempenho acadêmico causando aumento na evasão dos estudantes do curso de Informática e na modificação da nossa realidade local e, a partir daí, agir no sentido de abrangermos um quantitativo maior de alunos com êxito em seus estudos, pois, ainda segundo Cavalcante e Santos Júnior,

A identificação dos fatores que influenciam o desempenho dos estudantes é fundamental, para que ações possam ser encaminhadas no sentido de trazer melhores resultados. Os resultados encontrados possibilitam tais ações e também futuros estudos como, por exemplo, a identificação da percepção dos professores comparada com a visão dos alunos e a análise da relação entre a evasão e aspectos relacionados ao desempenho escolar (Haab Lutte Cavalcante & dos Santos Junior, 2013, p. 47).



Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Metodologia

Visto que o presente trabalho teve como finalidade identificar em que medida a pandemia da Covid-19 contribuiu para os índices de evasão dos discentes do curso Técnico em Informática Integrado ao Médio, o trabalho trata-se de uma pesquisa documental que valeu-se de documentos depositados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) e também no Sistema de Gestão Acadêmica (SAGE) do IF Sertão Pernambucano.

Não sendo, ainda, capazes de mensurar os impactos da pandemia na educação, até por ainda estarmos passando por ela, esta pesquisa objetivou fazer um recorte temporal, analisando o ano letivo de 2020 nos aspectos de evasão do curso Médio Integrado de Informática do *campus* Salgueiro, em comparação com os anos que antecederam o ano pandêmico, onde os estudantes, no período compreendido entre 2011 a 2020 da referida escola, foram o público alvo. Portanto, a análise foi feita em todas as turmas com os mesmos instrumentos de pesquisa, tendo em vista que todos os alunos vivenciaram as questões norteadoras desta análise no seu cotidiano. A coleta de dados foi realizada a partir de algumas análises documentais e das informações contidas no Sage e SuapEdu.

O estudo foi realizado com dados de 291 alunos, fazendo-se o levantamento de todos os que ingressaram no referido curso desde 2011. Realizou-se a análise individual de cada estudante, classificando em tabelas as situações encontradas, desde os que ainda estão com matrícula ativa na instituição até os já diplomados, passando pelos desistentes e transferidos (considerados evadidos). Após essa classificação, passou-se para a construção de gráficos e análise dos dados.

Análise de dados

Importante se faz salientar que neste trabalho, ao nos referirmos a alunos ingressantes, estamos tratando de alunos que entraram na instituição no ano referido, o que se faz diferente quando a menção for a aluno matriculado, esse é o aluno que tem matrícula ativa no ano de referência.

Por ser um curso iniciado em 2011 e com duração de quatro anos, a partir de 2014 já seria possível encontrarmos alunos com situação 'diplomado', porém, somente a partir de 2015 é que são registrados os primeiros diplomados do curso.

Os anos de 2011, 2012 e 2013 ficam em primeiro, segundo e terceiro lugares entre os anos com menos alunos matriculados, tendo respectivamente 31, 54 e 84 alunos, porém, precisa-se atentar para o fato de serem os três primeiros anos do curso no *campus* estudado. 2017 e 2014 ocupam o quarto lugar como ano com menor número de matrículas, 100 no total.

O ano de 2016 foi o ano com o maior número de matriculados e mais diplomados, tendo 118 como o número de alunos matriculados e cerca de 11% dos alunos diplomados. Os anos de 2020, 2019 e 2018 vêm em seguida respectivamente como o segundo, terceiro e quarto ano de



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

maiores índices de alunos matriculados, tendo eles 110, 105 e 103 alunos, o que nos faz perceber, claramente que no ano de 2017 houve uma queda considerável no número de alunos matriculados, provavelmente como consequência não só dos que conseguiram se formar no ano

anterior, mas principalmente, pelo número alarmante de evadidos em 2016 (24,6%). Apesar de 2020 ter sido o segundo ano com maior número de matriculados, fica em segundo como menor percentual de diplomados, valendo aproximadamente 5,4%, o que acende a chama da investigação para os impactos da pandemia na evolução da aprendizagem desses jovens. Durante todo o período analisado, apenas o intervalo de 2017 teve queda no número de matriculados em relação ao ano anterior.

Matriculados por ano

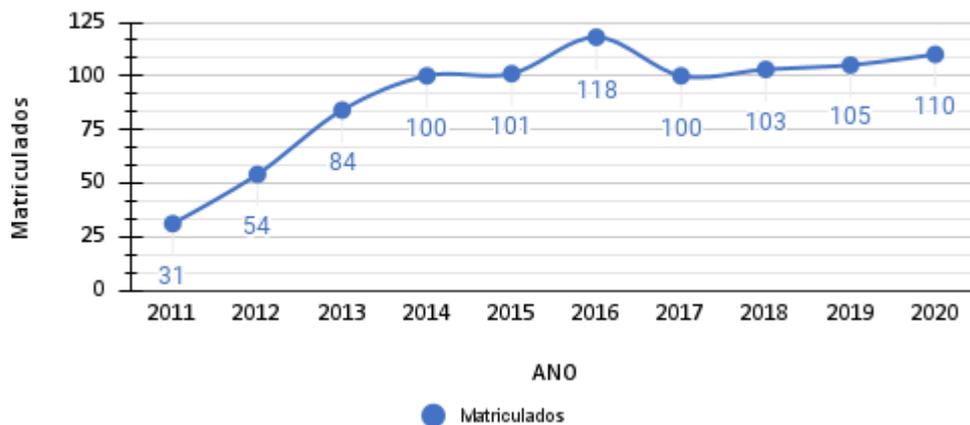


Figura 1: Gráfico dos alunos matriculados. Elaborado pelos autores, 2021.

Diplomados por ano

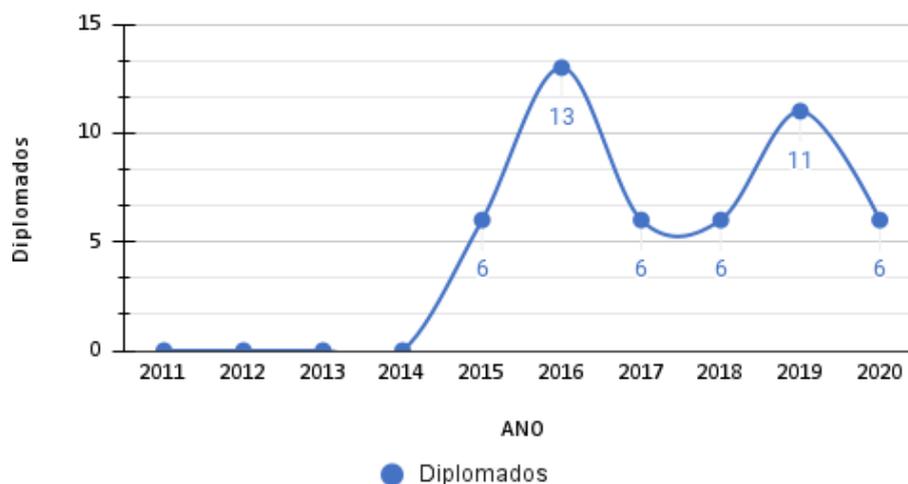


Figura 2: Gráfico de alunos diplomados. Elaborado pelos autores, 2021.

Os gráficos a seguir nos mostram o percentual de evasão e de ingresso dos alunos em cada ano estudado. Podemos perceber que estes dados oscilam de forma não padronizada. Observa-se que no ano de 2020 (período que se inicia a pandemia) o percentual de evasão foi de aproximadamente 27,3%, ficando em primeira posição entre os anos com maior índice de evasão,



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

e é o ano com o maior número de ingressantes, tendo 36 alunos. O ano que obteve o segundo maior percentual de evasão foi 2016 com cerca de 24,6%, os anos de 2018 e 2011 também

obtiveram percentuais acima dos 20%, valendo sequencialmente cerca de 23,3% e 22,6%. O ano que obteve o menor índice de abandono foi o ano de 2012 com aproximadamente 5,6% (segundo ano da série histórica). Os anos de 2017, 2019 e 2014 obtiveram percentuais próximos, em torno de 19%. O índice de evasão de 2015 foi de 7,9%, sendo o terceiro com menos evasão, mas foi também o que teve menos alunos ingressantes (20 alunos). Além de 2013 ser o segundo com maior número de ingressantes, 33 alunos, é também um dos anos com menores índices de evasão, aproximadamente 11,9%.

Ingressantes por ano

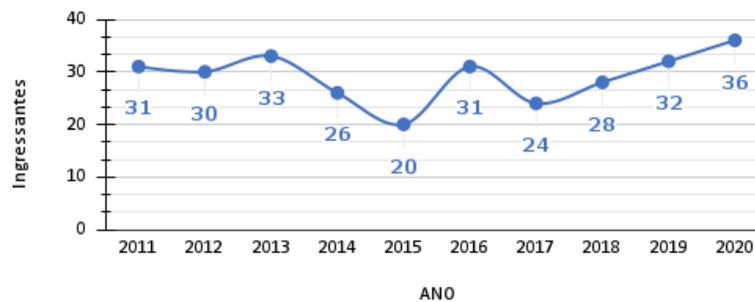


Figura 2. Ingressantes por ano

Figura 3: Gráfico de alunos ingressantes. Elaborado pelos autores, 2021.

Percentual de evasão por ano

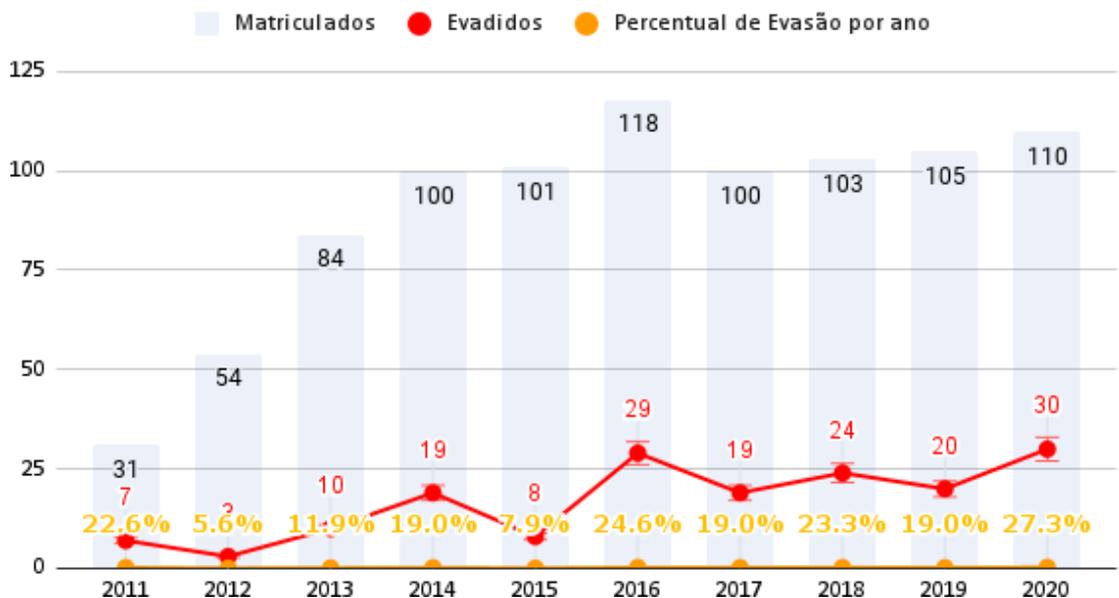


Figura 4: Gráfico de alunos evadidos. Elaborado pelos autores, 2021.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Desde a implantação do curso no *campus* Salgueiro, 291 alunos foram matriculados. Desses, 48 conseguiram concluir o curso com diplomação e 169 abandonaram antes de finalizarem todas as disciplinas, o que corresponde a mais da



metade do total de alunos, conforme nos mostra a Figura 5.

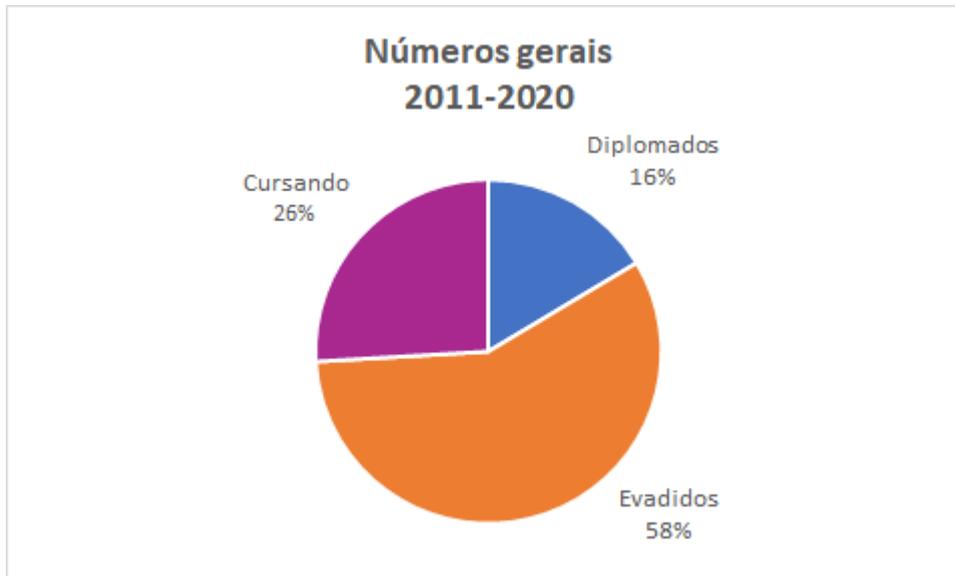


Figura 5: Gráfico de alunos evadidos 2011 a 2020. Elaborado pelos autores, 2021.

Esse percentual tão alto apresenta-se como um desafio para a instituição, que precisa não só identificar quais fatores contribuem para isso, como também, refletir sobre os diferentes aspectos de suas atividades político-pedagógicas na tentativa de oferecer uma educação que atenda, verdadeiramente, as necessidades do indivíduo, da sociedade e principalmente superar o fenômeno da evasão escolar que exclui principalmente os desfavorecidos socialmente.

Conclusão

Esta pesquisa analisou os índices de evasão no curso de informática do IF Sertão *campus* Salgueiro com o objetivo de identificar como o período de pandemia afetou os alunos, e confirma a hipótese inicial levantada pelos autores, já que em termos percentuais o ano de 2020 foi o mais afetado pelas evasões, como é visto na análise dos dados, apresentando o abandono escolar por mais de $\frac{1}{4}$ dos alunos então matriculados.

Importante se faz salientar que esta pesquisa não levou em conta os motivos que os alunos vieram a ter para evadir do curso, então, não podemos afirmar se os alunos que desistiram do curso em 2020 foram influenciados pela pandemia ou se tiveram os mesmos motivos dos que saíram em outros anos, por exemplo, mas fato é que, o ano de 2020 sofreu, também, os impactos da Covid-19 na aprendizagem dos estudantes.

Os resultados a que chegamos nos instiga a aprofundarmos os estudos em torno dos efeitos que a educação sofreu da crise sanitária que assolou todo o planeta, nos fazendo precisar de adaptação a novos modelos de aprendizagem, essa mediada pelas tecnologias digitais na



Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

maioria das vezes. Necessário se faz a continuidade de estudos como este, desta vez, analisando se os estudantes do curso de informática integrado ao médio se sentiram mais acudados, por

questões de saúde física e/ou psicológicas a ponto de resultar em um aumento nas desistências dos estudos e na repercussão negativa à aprendizagem desses.

Ressalta-se a importância de estudos mais aprofundados sobre os impactos de uma pandemia em um curso técnico como é o caso de informática, bem como, analisar outros cursos, investigando, assim, de modo mais amplo de que forma a Covid-19 afetou a aprendizagem dos estudantes.

À vista disso, as instituições deveriam buscar formas de desenvolver um tipo de acompanhamento e de assistência especificamente para estudantes que pensam em desistir dos estudos, dando-lhes suporte para sanar, ou ao menos, diminuir os números de abandono escolar.

Referências

Casal do Recife são primeiros casos de coronavírus em Pernambuco, **Folha PE**, Recife, 12 de mar. de 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/casal-do-recife-sao-primeiros-casos-de-coronavirus-em-pernambuco/133219/> Acesso em: 25 de mar. de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed São Paulo: Atlas, 2010.

HAAB LUTTE CAVALCANTE, C.; DOS SANTOS JUNIOR, P. A. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre. **Revista Liberato**, v. 14, n. 21, p. 29–50, 2013.

NETO, J. M. F. A. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Revista Prospectus**, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020.

Nota oficial das universidades que compõem o consórcio pernambucano Universitas e os Institutos Federais de Pernambuco. **Instituto Federal do Sertão Pernambucano**, 2020. Disponível em: <https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/a-instituicao/noticias-em-destaque/10489-nota-oficial>. Acesso em 25 de mar. de 2021.

Primeiro caso de covid-19 no Brasil completa um ano, **Agência Brasil**, Brasília, 26 de fev. de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-comp-eta-um-ano>. Acesso em: 25 de mar. de 2021

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SIQUEIRA, C. M.; GURGE-GIANNETTI, J. Poor school performance: An updated review. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 1, p. 78–86, 2011.